

EUA relutam em dar asilo a dissidente chinês



Reuter

Numa aparente preocupação de Washington em não irritar Pequim, Liu Gang obteve só 'residência temporária'

WASHINGTON — Os Estados Unidos relutaram ontem em conceder asilo político ao dissidente e antigo dirigente estudantil chinês Liu Gang, o terceiro em importância na liderança do movimento pró-democracia de 1989, que fugiu de seu país e ingressou em território norte-americano no início da semana. Em vez do asilo, a secretária da Justiça, Janet Reno, concedeu a Liu residência temporária, com base numa lei que permite essa opção "em casos de emergência e no interesse do país". Ficou evidente ontem a preocupação do governo de Bill Clinton de não irritar ainda mais a China, quando se prepara para conceder a Pequim a renovação de vantagens alfandegárias por mais um ano, em junho.

"Esperamos que não haja mudanças nas posições da China em relação aos EUA", disse o porta-voz da Casa Branca, Mike McCurry, esforçando-se para demonstrar que a concessão de residência temporária ao dissidente não significa um desafio ao governo de Pequim. China e EUA têm várias áreas de atrito, mas Clinton parece decidido a levar

adiante seu objetivo de "ampliar o diálogo estratégico" com Pequim. Recentemente, a China celebrou uma nova parceria com a Rússia, em que predominou o tom anti-Washington. "Temos uma tradição de 200 anos de acolher gente como ele nós Estados Unidos", lembrou McCurry. E acrescentou: "Estamos satisfeitos com a presença dele aqui."

Na verdade, o caso de Liu (ele está na casa de amigos em Boston) causa incômodo às autoridades

norte-americanas porque surge no momento errado, quando a prioridade é normalizar as relações com Pequim. "O regime chinês está muito consciente de nossa inquietação a respeito dos direitos humanos", disse McCurry, quase se desculpando pela política pró-direitos, que causa forte reação negativa em Pequim. Clinton não quer melindrar a China, mas os congressistas, tanto republicanos como democratas, defendem uma política muito mais dura em relação a Pequim, por causa dos direitos humanos e da questão da pirataria de propriedade intelectual norte-americana.

De qualquer maneira, a decisão

do governo Clinton, de dar apenas "residência temporária", parece ser uma tática para não desafiar Pequim agora, deixando para mais tarde, discretamente, uma eventual concessão de asilo. Quando perguntaram ontem a um funcionário do Departamento de Estado se será concedido asilo a Liu, ele respondeu: "Esperamos que seja o caso dele."

Perseguição — Liu Gang contou aos jornalistas que vinha sendo perseguido de forma implacável pelas autoridades chinesas desde o fim do ano, quando violou seu confinamento na província de Liaoning. Ele foi confinado depois de cumprir uma pena

de 6 anos de prisão por sua destacada participação no movimento de 1989. "Eles tornaram minha vida insuportável", disse, contando que todos os dias os policiais o seguiam em carros e motocicletas e procuravam aterrorizar membros de sua família e amigos. Liu conseguiu escapar para Hongcong e, da colônia britânica, viajou para os EUA, com apoio de organizações humanitárias.

DISSCUSSÃO
DE PRIVILÉGIO
ALFANDEGÁRIO
SE APROXIMA

Hóspede incômodo: Liu chega num momento errado, no qual o que vale são as prioridades políticas